IV CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

"A GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS E O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

19 A 22 DE OUTUBRO DE 2010 - VITÓRIA-ES

ENCONTRO PARALELO: PALEOGRAFIA

Arqpédia: a colaboração em massa como estratégia para revolucionar a pesquisa em acervos documentais.

Cilmar Franceschetto *

cilmar@gmail.com

RESUMO: Arqpédia é a denominação de um programa de gerenciamento on-line de documentos, digitalizados a partir de originais de diversos suportes, de origem pública ou privada. Depois de organizados, tratados, descritos e reproduzidos nas respectivas instituições mantenedoras, de acordo com as normas arquivísticas, serão indexados à base de dados do programa a fim de que possam ser acessados para a realização de diversos trabalhos em ambiente web, incorporando-se práticas pedagógicas para o incentivo da pesquisa em fontes primárias, de modo interdisciplinar. O software, de acesso on-line, será desenvolvido para gerenciar a base de dados com os acervos digitalizados de documentos que estão sob a guarda de centenas de arquivos distribuídos em todo país. Os principais objetivos são: permitir um acesso eficaz às fontes de informação; divulgar; incentivar a conservação e preservação das matrizes originais por meio de ferramentas de pesquisas inovadoras que incentivem atividades, em diversas áreas de interesse, nas fontes disponibilizadas. Seu acesso e gerenciamento serão praticados dentro do conceito da Web 2.0, onde se desenvolverão variados projetos, elaborados pelos seus usuários, tomando-se por base o colaboracionismo on-line. Como exemplo de aplicação, citamos: a descrição, a transcrição paleográfica dos documentos; a compilação e extração de dados; a composição de artigos, de verbetes; a identificação em imagens, mapas; o traslado de áudios, entre outros trabalhos. Aos participantes será atribuída a identificação de autoria nos respectivos trabalhos; notas e pontuações de acordo com a qualidade e volume produzidos.

Palavras-chave: Arquivos, história, paleografia, colaboracionismo on-line, web 2.0.

---

* Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo (UFES); Fotógrafo e Pesquisador. Diretor Técnico do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo - APEES. Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo – IHGES.

“O tempo é o senhor da razão”, como diz o ditado, mas também é o senhor da deterioração, quando falamos em acervos documentais.

Num processo lento e contínuo, os suportes originais das informações vêm sendo literalmente consumidos pelo tempo. Se nada for feito de imediato para salvar essas informações grande parte da memória da humanidade continuará virando pó. A ação direta do homem, maus cuidados, guerras e, por outro lado, a sua omissão; fatores climáticos como as variações de temperatura e umidade; intempéries como as enchentes naturais; e, principalmente, a ação do fogo e dos agentes biológicos nocivos são os grandes responsáveis pela destruição, em grande escala, de acervos documentais de diversos arquivos no Brasil e no mundo.

É colossal a massa de documentos guardada por diversas instituições no Brasil, especialmente pelos arquivos públicos, órgãos governamentais responsáveis pelo recolhimento, processamento e guarda do acervo gerado pelos setores oficiais da estrutura governamental. Com algumas exceções, essas instituições não têm recebido o devido apoio para resguardar com segurança esse rico patrimônio. O corpo técnico de funcionários disponível não é suficiente para realizar as devidas funções para a sua preservação ou para dar o devido acesso público ao vasto e diversificado acervo custodiado pelos arquivos.

Além disso, a falta de uma política para a gestão de documentos nos órgãos produtores onde, desde a sua criação, os acervos não recebem o devido tratamento, sendo armazenados em ambientes impróprios, eliminados de forma indiscriminada, desobedecendo-se as normas legais para tanto, são fatores que interferem diretamente na sua preservação e na acessibilidade à informação.

A falta de recursos humanos, aliada aos reduzidos espaços físicos para o processamento e organização dos documentos, bem como os escassos recursos financeiros disponíveis para a maioria dessas instituições, colabora com o esfacelamento dos acervos documentais e a sua degradação. Soma-se a isso, a dificuldade do acesso e manuseio por causa da alta vulnerabilidade física dos originais fazendo com que o seu conteúdo, de relevante interesse histórico e social, seja perdido para sempre antes mesmo de ser consultado ou reproduzido para as gerações futuras.

De um modo geral, a ausência de incentivo e preparo didático junto às fontes primárias em disciplinas como: arquivologia, sociologia, história, paleografia, entre outras, marginaliza a indubitável importância dessas informações em detrimento de trabalhos predominantemente baseados em fontes bibliográficas, muitas vezes de conteúdo analítico questionável e tendencioso, sem a devida contextualização e respaldo junto aos documentos originais.

Os conceitos ultrapassados de pesquisadores, de instituições e de muitos governos; interesses egoístas na reclusão das informações para fins políticos, econômicos, de ego e de outros meios antidemocráticos, ainda são ingredientes que impõem barreiras à disseminação das informações e à produção de novos conhecimentos. Logo serão referências de um passado distante, pois estão sendo esmagados por essa nova era da informação: uma onda revolucionária, extremamente dinâmica, aberta e colaborativa.

Os programas e sites atuais aplicado aos documentos não estão adequados aos procedimentos e às interfaces dos sites mais utilizados pelos internautas e nem mesmo seguem orientações básicas de organismos como o Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ. Na verdade, ainda estamos atrelados a conceitos defasados no gerenciamento desse potencial informativo, e ainda tímidos, não estamos aproveitando as reais oportunidades oferecidas pelo ambiente web, onde estão disponíveis excelentes ferramentas e recursos humanos necessários para viabilizar o acesso irrestrito aos nossos acervos documentais.

1. UMA REVOLUÇÃO SILENCIOSA.

Estamos diante de uma revolução silenciosa. As novas tecnologias da informática nos colocam definitivamente como agentes de interação global. Novos paradigmas surgem a cada dia. A produção de novos conhecimentos vem dobrando em escalas de tempo cada vez menores. Passamos de meros consumidores de notícias para produtores, colaboradores de um novo modo de ver e de interagir em rede. A todo o momento estamos sendo impelidos a participar desse processo.

Em *Wikinomics: como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio*[1], uma importantíssima obra que analisa do ponto de vista econômico os efeitos dessa nova era da informação, e que também nos serve de base para a elaboração deste programa, reproduzimos as seguintes observações dos autores, Tapscott e Williams (2007, p. 20, 31 e 36):

> "A nova colaboração em massa está mudando a maneira como as empresas e as sociedades utilizam o conhecimento e a capacidade de inovar para criar valor. Isso afeta praticamente todos os setores da sociedade e todos os aspectos da gestão. (...) nunca antes os indivíduos tiveram o poder ou a oportunidade de se conectar livremente em redes de colaboração para produzir bens e serviços de uma maneira muito tangível e contínua. (...) As pessoas cada vez mais se auto-organizam para projetar bens ou serviços, criar conhecimento ou simplesmente produzir experiências dinâmicas e compartilhadas."

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o jornalista e escritor, Cory Doctorow (apud. 2007, p. 52) emenda:

> "A afinidade natural da humanidade para a expressão, a comunicação e o empreendedorismo está se aglutinando com a maior penetração das conexões com a internet e o crescente acesso a novas ferramentas colaborativas de fácil utilização."

Deste modo, também a forma como vemos e interagimos com todos os tipos de documentos estão sendo modificados. Devemos nos adaptar a um

[1] O termo *Wikinomics* é entendido como oportunidades de interagir com profissionais qualificados geograficamente distantes a um custo menor, contando com a diversidade das contribuições para alavancar o processo de inovação dentro da empresa e entre as empresas. Na obra, discute-se como a lógica de produção colaborativa de conteúdos está impactando a economia e o funcionamento de empresas de diferentes setores. Segundo os autores do livro, o compartilhamento de informações dará às empresas que se abrirem para o novo paradigma de produção vantagens em relação a seus concorrentes. A economia é vista como um meio de colaboração dos atores sociais, baseados em códigos abertos.

novo sistema, nos tornar agentes, produtores-consumidores[2] de informações e, ao mesmo tempo, explorar esse potencial humano, a genialidade e competência do coletivo, disponível na web, que está ávido pela participação no processo de criação, de gestão das informações, criando estímulos e ferramentas que se adaptem ao modo de acesso dessa grande massa de internautas, um verdadeiro cérebro global, em suas conectividades diárias na internet, em prol da inovação, do crescimento e do sucesso.

Na nova era da informação mudam-se constantemente os valores e velhos paradigmas são quebrados. Não importam mais os títulos acadêmicos, a capacidade de retenção da informação, mas sim, como produzimos e interagimos em rede de modo a disseminar, por meio dos nossos instrumentos de comunicação, novos conhecimentos, novos desafios. O vencedor agora será aquele que abrir as portas, democratizar, colaborar e criar, pois: "integrantes da elite (sejam eles jornalistas, professores, eruditos ou políticos) agora têm de trabalhar com mais afinco para justificar o próprio status elevado." (2007, p.28)

Para tanto, propomos aqui o desenvolvimento do programa Arqpédia[3], que pretende se tornar um portal de comunicação que se insere nesse novo conceito, que, dentre outros objetivos, também visa quebrar diversas barreiras entre o pesquisador e o documento.

Ambos serão apresentados em um ambiente cuja interface se assemelha à maioria dos programas utilizados diariamente por milhões de usuários da internet, a exemplo dos sites de relacionamento como o Facebook

---

[2] *Prosumers*, no original em inglês, conforme definição dos autores de Wikinomics, para designar um novo tipo de consumidor que também participa do processo de produção do objeto de consumo.

[3] *Arqpédia* é uma palavra composta pela junção de dois nomes: Arquivo + Enciclopédia. A partícula *Arq*, em grego significa "tudo" foi especialmente agregada à inicial tendo por objetivo demonstrar a grande variedade e a abrangência dos suportes dos documentos a serem custodiados pelo programa, bem como pela abrangência dos trabalhos a serem realizados a partir da base de dados dos documentos digitalizados. A partícula *pédia* foi emprestada da palavra enciclopédia que significa "reunião, conjunto de conhecimentos" de diversos temas, assuntos, etc.

e o Orkut[4]; os programas específicos para a postagem de vídeos, como o Youtube; *upload* de fotos como o Picasa e Flickr.

Também podemos tomar como referência o Livemocha[5] que é um programa no qual os usuários podem aprender diversos idiomas, em um processo de interação onde os falantes de língua nativa e interessados em aprender colaboram e ajudam-se mutuamente. Outro programa que podemos tomar como exemplo é a Wikipédia[6], uma enciclopédia on-line criada de maneira colaborativa, escrita por milhares de entusiastas de todo mundo, disponível em vários idiomas ou dialetos. Os usuários podem criar um artigo, acessar ou modificar os já existentes, mesmo que isso, às vezes, possa comprometer o conteúdo das informações, quando baseado em opiniões gerais, sem referências em fontes seguras e, muito menos em fontes primárias. Porém, o mais importante desse procedimento: tudo é realizado por meio do colaboracionismo, sem que haja cobrança ou pagamento de qualquer importância por isso.

Os programas acima citados são campeões de acesso na internet, pois dispõe de uma interface dinâmica e permitem a interação dos usuários que estão prontamente dispostos a colaborar e criar novos conteúdos. Desta forma, os internautas estão constantemente participando de um processo de fabricação de novos produtos ou conteúdos, paralelamente aos interesses

---

[4] Facebook é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004. Foi fundado por Mark Zuckerberg, um ex-estudante de Harvard. Inicialmente, a adesão ao Facebook era restrita apenas aos estudantes da Universidade Harvard. Possui cerca de 400 milhões de usuários ativos em todo mundo. O Orkut é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkokten, engenheiro turco do Google. O alvo inicial do Orkut era os Estados Unidos, mas a maioria dos usuários são do Brasil e da Índia. No Brasil é a rede social com maior participação de brasileiros, com mais de 23 milhões de usuários em janeiro de 2008. Na Índia é o segundo site mais visitado.

[5] O Site permite o cadastramento direto de novos membros no endereço: www.livemocha.com ou por meio do convite de um usuário participante. São mais de trinta idiomas disponíveis com cursos gratuitos e pagos. Os integrantes recebem pontos pelos exercícios enviados, como revisores, etc. O próprio site anunciou a participação de cinco milhões de usuários. Também funciona como uma rede social internacional dentro do conceito da web 2.0.

[6] Conforme definição do próprio programa; "A enciclopédia sem fins lucrativos é gerida e operada pela *Wikimedia Foundation*. Ela está disponível em 272 idiomas ou dialetos com mais de 15 milhões de artigos, dos quais mais de 3 milhões de artigos são referentes à versão em língua inglesa (dados 2 de janeiro de 2010) e 599.455 artigos na versão em língua portuguesa (dados de 15 de agosto de 2010). O número total de páginas ronda os 58 milhões e inclui imagens, páginas de usuários, páginas de discussão, categorias, predefinições, páginas de gestão dos projetos, etc.

pessoais e profissionais no relacionamento com outros internautas dentro da comunidade on-line, sejam entre parentes, amigos, acadêmicos e pesquisadores, colegas de trabalho, de profissão, entre outras afinidades, e indivíduos desconhecidos de todo o mundo.

Conforme observamos, existem diversos programas de grande popularidade na web que gerenciam vídeos, fotos, áudios, livros. E os documentos? Existe uma infinidade destes distribuídos em sites onde muitas vezes são postados meramente como material ilustrativo. Na maioria dos casos sem o devido tratamento arquivístico, quando então perdem seu caráter oficial e seu status científico. Ou então são publicados e ali permanecem de modo estático, sem que o potencial informativo do seu conteúdo seja aproveitado, em suas várias dimensões, devido à falta de um programa adequado para o seu gerenciamento, de fácil utilização e de acesso imediato.

1.1 EXEMPLOS PRÁTICOS DO COLABORACIONISMO EM ARQUIVOS.

Desde 1995 realizamos no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, a compilação dos dados disponíveis em documentos manuscritos, onde estão relacionados milhares de imigrantes que entraram nos portos capixabas a partir de 1812. O nome do projeto é Imigrantes Espírito Santo[7], que já está disponível on-line. A instituição também adquiriu um veículo, tipo van, dentro do qual foi montado um escritório móvel, com computador e impressora, para atender aos usuários interessados nos diversos municípios do Estado, dentro do programa Arquivo Itinerante, que também visa incentivar a criação de arquivos municipais e à preservação de documentos familiares.

A base de dados dos imigrantes, com mais de 50 mil nomes, foi compilada a partir das informações constantes em vários documentos, cruzando-se os dados de cada membro de um grupo familiar. Tal procedimento agregou valor ao projeto e o diferencia de outros sobre o mesmo tema.

[7] Parte das informações referentes aos imigrantes, entre outros dados sobre o projeto, podem ser acessados no site: www.imigrantes.es.gov.br, disponível para consulta on-line desde 17 de fevereiro de 2008.

Ao perceber que a grande maioria dos usuários interessados nas informações também possuía documentos dos antepassados, incluindo-se fotografias, e estavam naturalmente abertos à participação, abrimos outros campos especialmente para a inserção de dados desse rico acervo familiar a que o Estado não tinha acesso. O projeto continua em andamento e diariamente são acrescidas novas informações às já existentes, em um processo de colaboração que envolve milhares de usuários interessados na reconstrução da história de vida dos seus antepassados. Um dos principais produtos é um documento impresso em forma de certidão denominado, Registro de Entrada de Imigrante, no qual são estampadas as informações já indexadas para cada indivíduo que veio para o Espírito Santo. O documento é utilizado para fins oficiais, para compor processos para o requerimento da dupla-cidadania italiana, espanhola, alemã, entre outras nacionalidades, por exemplo, também como referência de história familiar que, depois de emoldurado, é exposto com destaque nas salas de visitas das famílias.

Com o desenvolvimento dos trabalhos percebemos que os usuários não apenas desejavam obter informações sobre seus familiares, mas também queriam fazer parte do processo construtivo do projeto, ou seja, queriam participar, interagindo ativamente na produção de informações sobre seus antepassados, colaborando com o fornecimento de dados, de imagens e documentos familiares inéditos, ao mesmo tempo em que narravam a história legada dos seus avós e bisavós.

O Projeto Ancestrais Imigrantes[8] (PAI) também é um bom exemplo para ilustrar os objetivos da nossa proposta. Os documentos sobre milhões de imigrantes, guardados em arquivos nos países de origem como: Itália, Espanha, Irlanda, Inglaterra, França e Alemanha, são reproduzidos para que colaboradores, de várias partes do mundo, extraiam as informações para uma base de dados on-line. Os interessados podem se cadastrar, de acordo com

[8] *Imigrant Ancestors Project* – IAP, em inglês. É um projeto patrocinado pelo Centro de História e Genealogia da Família, da Igreja Mórmon, por meio da Brigham Young University, da Inglaterra que tem por objetivo coletar dados referentes aos locais de nascimento dos migrantes nos documentos custodiados nos respectivos países de origem. O acesso ao site pode ser feito no endereço: http://immigrants.byu.edu/.

sua língua de domínio e realizar os trabalhos de extração dos dados. A busca pode ser conferida digitando-se o sobrenome ou nome de um imigrante.

Também no site do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo[9] disponibilizamos o projeto Censos Capixabas do Século XIX. Realizamos a transcrição dos dados, em tabelas, onde estão nominados os índios, negros e luso-brasileiros de uma determinada região do Espírito Santo e, propositalmente, reproduzimos o documento original, em cores, por meio de uma câmera fotográfica digital, que os interessados podem visualizar ao clicar no ícone da imagem reduzida do documento.

Os programas mais utilizados na internet e os exemplos aqui expostos demonstram claramente o que pretendemos com o Arqpédia: reunir em um único sistema diversas ferramentas para o gerenciamento de documentos digitalizados, agregando-se informações a estes em um processo colaborativo, de interesse pedagógico, histórico-cultural e até mesmo com finalidades de cunho administrativo no que se refere ao resgate de informações que subsidiem novos processos, de múltiplos interesses. Deste modo, estaremos nos inserindo definitivamente nesse processo de revolução silenciosa, absorvendo e sendo absorvidos por essa nova onda cujos horizontes vão além da nossa percepção momentânea, mas é claramente alcançável.

O reconhecimento de autoria em qualquer das atividades de produção, pontuação de acordo com as diversas atividades no sistema, fornecimento de certificados com pontos e grau de hierarquia no sistema, entre outros incentivos aos participantes são, entre outros, os objetivos deste programa, conforme veremos em detalhes mais adiante.

2. ENCICLOPÉDIA DE DOCUMENTOS ON-LINE.

Quando se organizam em massa para criar bens, serviços e entretenimento, as pessoas geram novos desafios e também novas demandas. O Arqpédia pretende quebrar diversos paradigmas, criar novas oportunidades

[9] O site www.ape.es.gov.br está disponível desde 18 de julho de 1998. A publicação do projeto *Censos Capixabas* foi publicado em fevereiro de 2008, durante as comemorações do centenário do APEES.

de criar e produzir para uma grande massa que está disposta a colaborar e interagir, gratuitamente.

O programa pretende assim aproximar os potenciais usuários do mundo on-line às riquíssimas fontes de informação, ainda de uso restrito de um pequeno nicho de pesquisadores e conhecedores dos procedimentos hierarquizados de acesso à pesquisa, para um público diversificado, ávido por novos conhecimentos: a nova geração Net.

Por meio do conjunto de documentos e das ações de interatividade de diversos usuários, se constituirá um agrupamento de informações on-line, tendo-se como raiz a reprodução digital das fontes primárias, que dará respaldo científico aos milhares de verbetes, artigos, teses, entre outros trabalhos criados pela comunidade arqpediana[10]. Desta maneira, o programa será enriquecido de modo progressivo conforme a indexação de novos acervos e pelas atividades de uma ampla rede social e que está interessada em contribuir, duplicar, criar e agregar valor aos documentos ali disponíveis, de caráter enciclopédico.

Todos os procedimentos serão sistematizados de forma a dar respaldo científico, tanto na organização dos acervos quanto na sua reprodução. Além das instituições, todos os atores envolvidos no processo terão suas autorias reconhecidas, com as devidas citações em todos os trabalhos, sejam externos (organização física do acervo) ou internos (atividades on-line) ao programa.

O programa será aberto à participação de diversos mantenedores de acervos arquivísticos, públicos ou privados, do Brasil e do exterior, que aceitarão as normas para a indexação dos documentos digitalizados, em forma de colaboracionismo, sem o necessário envolvimento de recursos financeiros das partes envolvidas.

O processo do colaboracionismo envolve duas etapas principais: a disposição dos acervos por parte dos mantenedores e a participação voluntária de diversos interessados, profissionais, além dos estudantes e professores na condução dos projetos a serem desenvolvidos dentro do sistema; seja na higienização, conservação, organização, classificação, reprodução, indexação

[10] Comunidade arqpediana, arqpedianos, são denominações que ora sugerimos aos participantes do programa Arqpédia.

dos documentos na base de dados, bem como na realização de trabalhos de cunho educativo, cultural, administrativo a partir das ferramentas oferecidas pelo programa e que agregarão valor ao acervo disponibilizado. Cada participante terá seu portfólio, onde estarão visíveis detalhes das suas atividades desenvolvidas no sistema.

2.1 COMO SURGIU A IDÉIA.

É válido aqui registrar que a idealização deste programa surgiu a partir de uma demanda social, dentro das nossas atividades como gestores e como pesquisadores do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

Diariamente observamos as centenas de caixas de documentos dispostas nas prateleiras da instituição, diagnosticando a sua importância para a memória, as limitadas formas de acesso, e por outro lado, os riscos de uma eventual perda dos originais. Esta dura realidade nos impõe uma série de desafios. Mas também é um ingrediente que nos serve de inspiração na busca pela solução dos problemas.

Ao analisar um conjunto de documentos sobre a escravidão no Espírito Santo observamos que não era possível aplicar a mesma fórmula de acesso e divulgação, a exemplo daquela verificada sobre os documentos da imigração, cuja tipologia nos auxiliou na construção de uma base de dados complexa e com inúmeras variantes, a partir das fontes existentes. Neste caso tínhamos disponíveis centenas de listas, com nomes, sobrenomes, dados pessoais dos indivíduos estrangeiros que entraram no Espírito Santo. Mas, para documentos sobre a escravidão, a documentação era diversificada: ofícios, cartas, tabelas, relatórios, memorandos etc. E como trabalhar com esse acervo? O desafio estava colocado pela própria tipologia dos documentos.

Em 2005 concluímos então pela reprodução desses manuscritos por meio da fotografia digital, em cores, a fim de aprimorar o acesso, bem como para facilitar a leitura e possibilitar a sua transcrição paleográfica. Deste modo, poderíamos buscar apoio junto aos pesquisadores, professores e estudantes que tivessem o interesse em trabalhar com o assunto, utilizando-se da internet. Faltava então um nome para o projeto.

Diante do conjunto variado de documentos sobre um mesmo assunto e das múltiplas possibilidades de expansão das informações, iniciamos com o nome *Afropédia*. Mas, e os documentos sobre os índios? Logo observamos que também estes, bem como uma infinidade de documentos manuscritos, ali à nossa disposição e que abrangiam diversos temas e assuntos, também poderiam ser trabalhados dentro da mesma estratégia. Assim, ampliamos o horizonte do projeto, agregando um novo nome que referenciasse e contemplasse todos os documentos, escritos ou impressos: *Docpédia*.

Em seguida, percebemos que o programa deveria contemplar não só os documentos em suporte papel, como também, englobar os demais acervos arquivísticos, de variados tipos e suportes, como: fotografias, mapas, filmes, registros em áudio etc. Ou seja, desse conjunto variado de acervo, de diversos tipos e suportes, ao serem digitalizados e reunidos em um programa específico, e a partir destes, os diversos desdobramentos e agrupamento de informações, se formaria uma enciclopédia para a qual, finalmente, sugerimos o nome de *Arqpédia*[11].

Assim, elaboramos uma proposta de nomenclatura para cada tipo de suporte:

- Docpédia, para documentos manuscritos, datilografados ou impressos;
- Fotopédia, para fotografias e demais iconografias;
- Kinopédia ou Cinopédia, para imagens em movimento;
- Mapédia ou Cartopédia, para mapas e plantas cartográficas;
- Audiopédia, para registros em áudio.

O acesso ao livro Wikinomics, nos meses seguintes, veio respaldar teoricamente a nossa idéia e juntamente com os diversos programas disponíveis na internet, como os já citados, foram de fundamental importância, nos assegurando do caminho a ser trilhado.

Tendo por objetivo inicial o interesse pelo estudo da história, no desenvolvimento da paleografia, detalharemos a seguir o funcionamento da variante Docpédia, a qual, obviamente, utilizará como referência documentos

[11] Definido o nome para o programa solicitamos junto à Plugweb a reserva de domínio internacional para o endereço www.arqpedia.org, registrado em dezembro de 2007 e renovado em julho de 2010.

dos mais variados suportes, por meio de links, ilustrações, em suas múltiplas interações.

3. DOCPÉDIA: A TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO PARA DINAMIZAR O ESTUDO DA HISTÓRIA.

Passamos então a expor alguns detalhes para o desenvolvimento do sistema Docpédia, aplicado aos documentos em suporte papel, que envolve a prática direta da transcrição paleográfica em um ambiente on-line, bem como os seus desdobramentos.

A leitura paleográfica de um documento, dependendo da forma; da época em que foi escrito; da condição física do mesmo; da linguagem e do tipo de escrita utilizada; pode ser extremamente difícil e em muitos casos pode consumir muitas horas para que se possam decifrar as palavras, letras, abreviaturas, ícones utilizados pelo autor do manuscrito. Tal especialidade ainda é muito restrita a poucos acadêmicos, geralmente historiadores, ou paleógrafos profissionais, pois o estudo da paleografia está disponível em poucas universidades. Portanto, existe uma grande demanda para este tipo de atividade. Diante disso, podemos afirmar que uma infinidade de documentos, testemunhos de fatos importantíssimos para a compreensão da nossa história, se perderão por completo, antes mesmo que o seu conteúdo seja revelado às atuais e às futuras gerações.

Por outro lado, existe uma grande massa de documentos de fácil leitura e que poderão ser fluentemente decifrados por paleógrafos iniciantes, estudantes de curso superior e até mesmo jovens alunos que prontamente se interessarão e estarão dispostos a colaborar com o desenvolvimento do sistema. Deste modo, o Arqpédia poderá contribuir, por meio desse processo educativo, como uma estratégia pedagógica para a formação de novos estudiosos de arquivologia, de história, de paleografia, enfim, novos pesquisadores que atuarão como um cérebro global em sua mais nobre função: o contato direto com as fontes primárias de documentos.

A partir da indexação dos documentos os mesmos poderão ser acessados abertamente pelos interessados, ou direcionados por um moderador

e, neste caso, terão o seu conteúdo transcrito, digitado diretamente em uma planilha de edição de texto oferecida pelo programa.

Na concepção atual do projeto, a organização dos documentos deverá ser realizada previamente, conforme já destacamos, de acordo com o nível de interesse das instituições mantenedoras, das instituições de ensino e dos próprios pesquisadores interessados.

Para tanto, se formará um grupo de participantes, sob a coordenação de um moderador, que iniciará os trabalhos em um conjunto de documentos, de acordo com os seus objetivos. O moderador será responsável por definir previamente os documentos a serem reproduzidos, ou selecionar dentro de um conjunto já publicado aqueles do seu interesse. O moderador também poderá exercer as atividades de transcrição, de revisão dos textos ou então solicitar a participação de um paleógrafo profissional para auxiliá-lo nas tarefas do projeto. Cada membro da hierarquia do programa terá suas atribuições pré-definidas e autorizações de acesso para cada etapa do processo. Caberá também ao moderador gerenciar os trabalhos realizados pela equipe de transcritores[12] e responder pelas atividades desenvolvidas em seu projeto.

3.1 DA INDEXAÇÃO DOS DOCUMENTOS AO PROGRAMA.

Ao se efetivar o *upload* de documentos ao programa a instituição mantenedora do acervo será automaticamente cadastrada, juntamente com o responsável, o qual irá preencher um formulário de dados para a devida classificação dos documentos no sistema. Deste modo, a exemplo dos demais participantes, cada instituição terá seu portfólio onde estarão disponíveis informações sobre os acervos indexados, entre outros dados. O sistema elencará no *Top 10*, em ordem decrescente, os maiores fornecedores de documentos, os quais estarão sempre visíveis na principal página do programa.

Os documentos serão classificados em uma escala de nível que leva em consideração a datação e o seu grau de dificuldade de leitura. A indexação

[12] Utilizamos aqui o neologismo *transcritores*, como sugestão, para os indivíduos que realizarão os trabalhos de transcrição paleográfica junto às imagens dos documentos digitalizados, digitando-se o conteúdo escrito dos documentos para uma planilha de texto do programa.

indicará, automaticamente, o respectivo nível de acordo com a data e, em casos especiais, o grau de dificuldade poderá ser classificado *a posteriori*, de acordo com critérios julgados por paleógrafos, mas somente para acréscimo de nível, sendo desnecessário o processo inverso.

Deste modo, os documentos impressos ou datilografados dos séculos XIX e XX, a exemplo dos jornais e ofícios, estarão classificados no Nível 1, cujos trabalhos de transcrição poderão ser realizados por iniciantes, incluindo-se alunos de segundo grau. Documentos manuscritos do século XX serão classificados no Nível 2; os manuscritos entre 1851 e 1900 no Nível 3 e assim subseqüentemente.

3.2 DA ADESÃO DOS PARTICIPANTES.

A adesão ao programa vai possibilitar ao *arqpediano* a composição de um perfil pessoal, incluindo-se informações acadêmicas e profissionais. Os usuários deverão solicitar a participação nos projetos de acordo com o seu nível de interesse, ou pré-estabelecido pelos organizadores, moderadores de cada instituição, ou de um projeto específico.

Os usuários iniciantes terão à disposição um curso de paleografia on-line, com vídeos e testes de múltiplas escolhas, o que o credenciará a se matricular em um projeto para a prática efetiva de transcrição dos documentos.

O moderador de um determinado projeto (professor) vai determinar a quantidade de usuários (alunos) e permitir a participação dos mesmos na realização dos trabalhos.

Deste modo, o programa será iniciado a partir de uma proposta pedagógica, de cunho institucional, estruturado cientificamente, o que proporcionará maior segurança para o desenvolvimento dos trabalhos e controle das atividades.

3.3 DOS CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO, PROGRESSÃO E PREMIAÇÃO.

Para cada atividade o participante adquire uma pontuação. Na medida em que o transcritor finaliza suas atividades e as mesmas são revisadas, a pontuação, em *Arqpoints*[13], é automaticamente acrescida ao seu perfil, de acordo com a nota do revisor, o volume produzido e o grau de dificuldade do documento.

Uma exceção será aberta para os serviços de organização física, higienização, catalogação, reprodução e tratamento digital do acervo a ser indexado ao sistema, que também serão pontuados. A instituição fornecerá ao moderador as informações pertinentes aos trabalhos realizados com o quantitativo de horas e documentos trabalhados, e com base nestes dados a pontuação será acrescida ao perfil de cada participante.

De acordo com os pontos adquiridos no sistema, a partir dos trabalhos realizados como produtores e revisores, os *arqpedianos* alcançarão uma nova graduação hierárquica o que permitirá a progressão no sistema e a permissão para realizar trabalhos em documentos de maior dificuldade, de datação anterior. Do mesmo modo, poderão assumir responsabilidades de revisor dos níveis inferiores.

O reconhecimento pela participação em um determinado projeto, trabalho, atividade, é extremamente importante a um processo de produção. Assim, os *arqpedianos* receberão um certificado ao atingir um determinado número de pontos. O mesmo poderá ser emitido com certificação digital ou impresso, em forma de diploma, como comprovante dos trabalhos realizados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

As idéias aqui expostas surgiram a partir de um desafio imposto diante da necessidade de se resguardar a memória contida nos registros documentais que estão sob a custódia de diversas instituições de todo país, em acervos privados de pesquisadores, dos acervos das famílias, enfim, de todos aqueles que mantêm em seu poder documentos, em variados suportes, os quais, portanto, também são testemunhos da história da humanidade.

[13] Denominação para o conjunto de pontos adquiridos pelos participantes de acordo com as suas atividades no programa Arqpédia.

A partir de uma demanda social idealizamos o Arqpédia como uma proposta que se utiliza dos conceitos atuais da web 2.0 como mecanismo de comunicação eficaz para atingir diversos objetivos. Por meio dos recursos disponíveis da tecnologia da informação pretendemos integrar as atividades que no momento são reservadas a um pequeno grupo para uma comunidade aberta, disponível para colaborar, criar e a produzir novos conhecimentos.

As instituições mantenedoras dos acervos, os governos, as universidades, pesquisadores, estudantes e professores deverão se adequar e se inserir nesse novo meio da era digital, tomando-se por base os sites mais acessados na atualidade, tendo em mãos o seu maior objeto de trabalho, os documentos, dos quais se poderá extrair o seu potencial informativo, em um processo interativo, interdisciplinar, de caráter pedagógico.

Por outro lado, a nova Geração Digital, que já cresce utilizando o teclado como ferramenta quase única de comunicação escrita, paradoxalmente, terá a oportunidade de se envolver diretamente com as fontes manuscritas, decifrando os registros escritos mais remotos, aprendendo e produzindo novos conhecimentos.

As idéias aqui desenvolvidas, além dos diversos sites consultados, são frutos de diversas discussões que promovemos entre servidores do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, historiadores, arquivistas, professores, profissionais de tecnologia da informação, paleógrafos, entre outros interessados no tema. Esse procedimento tem por objetivo respeitar a metodologia de construção do Arqpédia, que entendemos, deve ser de maneira colaborativa, buscando agregar as melhores opiniões antes mesmo do início do seu funcionamento.

Seguindo os conselhos de Tapscot e Williams (2007, p. 348):

> “Abrindo o código de seus dados e métodos, os cientistas podem reinventar a ciência para oferecer a qualquer colega, novato ou experiente, em qualquer parte do mundo, a chance de participar no processo de descobrimento. Até mesmo os governos podem se envolver utilizando as novas ferramentas digitais para transformar o serviço público e fazer com que cidadãos participem da formulação de políticas.”

Após o cumprimento dessa etapa, poderemos seguir para a estruturação efetiva do projeto de confecção do software, de plataforma on-line, para o planejado funcionamento do programa. Pretendemos que o mesmo seja formatado em código aberto, para que também os tecnólogos da rede Net possam interagir e participar da sua construção, dentro da mesma filosofia do colaboracionismo on-line. A eficácia desse tipo de ação vem sendo comprovada em grandes projetos, a exemplo dos programas mais acessados como do Linux, que é um sistema operacional de notável robustez, segurança, estabilidade, flexibilidade e de custo zero; por estas vantagens, utilizado por grandes corporações como bancos, indústrias e empresas de softwares do mundo.

Do mesmo modo, o Arqpédia será diariamente remodelado a partir do desenvolvimento dos trabalhos internos, tomando-se por base as opiniões dos seus maiores colaboradores, novos usuários, bem como de experiências observadas em outros programas. Por isso, tem como horizonte ser uma plataforma dinâmica e flexível para o acesso e geração de novos conhecimentos.

Novas ferramentas surgirão ao longo do tempo e poderão ser agregadas ao sistema com objetivo de potencializar a execução dos trabalhos e promover a inclusão de novos usuários, principalmente crianças e jovens estudantes. Deste modo, os arquivos também contribuirão para uma prática educativa, ao incentivar a formação de pensadores, aprendizes e produtores de informações.

Esta perspectiva poderá contribuir, definitivamente, para uma nova realidade para os arquivos públicos e outras instituições mantenedoras de acervos, mudando radicalmente a situação e o status em que muitos se encontram na atualidade.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

TAPSCOTT, Don e WILLIAMS, Anthony D. **Wikinomics, como a colaboração em massa pode mudar o seu negócio**. Tradução de Marcello Lino. Rio de Janeiro; Nova Fronteira, 2007.

SITES CONSULTADOS

FACEBOOK. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>. Acesso em: 16 Ago. 2010.

LIVEMOCHA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Livemocha>. Acesso em: 19 Ago. 2010.

ORKUT. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Orkut>. Acesso em: 16 Ago. 2010.

WIKIPEDIA. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia>. Acesso em: 17 Ago. 2010.

WIKINOMICS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikinomics>. Acesso em: 16 Ago. 2010.

<http://www.livemocha.com/>. Acesso em: 16 Ago. 2010.
<http://www.ape.es.gov.br/imigrantes/>. Acesso em: 16 Ago. 2010.
<http://www.ape.es.gov.br/index2.htm>. Acesso em: 16 Ago. 2010.
<http://picasaweb.google.com/home>. Acesso em: 16 Ago. 2010.
<http://www.flickr.com>. Acesso em: 16 Ago. 2010.
<http://www.facebook.com>. Acesso em 16: Ago. 2010.
<http://immigrants.byu.edu/>. Acesso em: 16 Ago. 2010.
<http://www.orkut.com.br/Main#Home>. Acesso em: 16 Ago. 2010.
<http://www.youtube.com/>. Acesso em: 16 Ago. 2010.
<http://www.plugweb.com.br/site/>. Acesso em: 19 Ago. 2010.